

## DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A PINTURA CONTEMPORÂNEA E A PRESERVAÇÃO DA OBRA EFÊMERA.

PABLO DANIEL CAMPOS LÓPEZ.<sup>1</sup>  
DRA. ALICE JEAN MONSELL<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [pablo.daniel.campos@hotmail.com](mailto:pablo.daniel.campos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alicemondomestico@gmail.com](mailto:alicemondomestico@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este projeto é um recorte do trabalho de pesquisa apresentado no mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Trabalho intitulado Diálogos Interdisciplinares entre a Pintura Contemporânea e a Preservação da obra Efêmera. Nele pretendemos discutir as questões da materialidade, técnica e estabilidade física em trabalhos de pintura contemporânea no contexto artístico do Rio Grande do Sul. Serão abordadas as questões de permanência em obras de artistas como Iberê Camargo, Lenir de Miranda e Harly Couto, tecendo um diálogo dirigido a temas da arte contemporânea como são: Permanência, estabilidade material, relevância da escolha de materiais na obra dos artistas estudados. Consideramos importante estabelecer um diálogo entre a bibliografia da área de ensino artístico e o referente à conservação de obras de arte. Consideramos apropriado também realizar uma profunda revisão teórica que elucide e investigue sobre questões da permanência dos materiais, visando assim o cruzamento entre teóricos atuais e as recentes pesquisas sobre conservação de acervos dos centros especializados de vanguarda nesta área de pesquisa<sup>1</sup>. Tanto como por meio de entrevistas realizadas com as artistas H. Couto e L. de Miranda sobre algumas das suas obras. Analisaremos estes estudos de caso cruzando referentes teóricos na prática atual da restauração, porém, levantando assim a questão da permanência e suas condicionantes pelo viés da conservação, fato notadamente desprovido de atenção na hora da execução pelo artista como no momento de serem aplicados planos de conservação preventiva em instituições de guarda e exposição.

A constatação de que bastantes obras pictóricas realizadas na década de 1980 apresentam problemas de perdas pictóricas chama a atenção na sua precocidade. Para Calvo, a sensibilidade de uma pintura não depende apenas do suporte, mas também da técnica pictórica utilizada. (CALVO, 2006. p. 55-56). Neste sentido, pela teoria do restauro, muitas obras contemporâneas que utilizam materiais diversos, assim como técnica mista, tendem a priorizar a visualidade em detrimento da sua permanência material. Mesmo não sendo obras classificáveis de efêmeras.

Da mesma forma vemos em Brandi (1977) que o tempo de vida de uma obra determina a ação de agentes de deterioração comuns a todo elemento exposto a condições de luz, temperatura, guarda e exposição. Estes elementos, deveriam ser amplamente considerados previa execução da obra, ao momento de escolher materiais e técnicas (BRANDI, 1977, p.32)

---

<sup>1</sup> A partir de 2008 o Ministério da Cultura da Espanha publica a “La Ciencia y el Arte”, neles são abordados as novas pesquisas sobre ciência da conservação. Endereço do enlace: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-ciencia-y-el-arte-ii-ciencias-experimentales-y-conservacion-del-patrimonio-historico/conservacion-restauracion/13799C>

Para a crítica de arte S. Salzstein (2003) a obra do pintor gaúcho Iberê Camargo apresenta uma série de condições de densidade na camada pictórica na procura de uma expressividade particular. A mesma afirma que ao imitar seu mestre G. De Chirico, Iberê cozinhava o óleo de linhaça como secativo para torná-lo espesso, dando assim uma transparência. Este fato, na opinião do artista Carlos Vergara, amigo e assistente de Iberê, posteriormente causou rachaduras<sup>2</sup>. No intuito de produzir uma transparência sua experimentação resultava em problemas que no meio prazo fez surgir problemas de permanência e, decorrente disso, craquelamentos que provocavam perdas da camada pictórica. (ver figura 1)



Figura 1: Figura II, Iberê Camargo. OST, 1968.

## 2. METODOLOGIA

Na definição da pesquisadora Sandra Rey, uma pesquisa em artes visuais no espaço acadêmico deve passar necessariamente por uma práxis desenvolvida no ateliê. A mesma deve ser capaz de gerar um conhecimento que articule esta dimensão teórica entre a produção prática do ateliê com a produção formal de conhecimentos (REY, 2006). Se bem, boa parte da pesquisa em arte está imersa no contexto empregado pelo poeta e crítico Paul Valery conhecido como poiesis, a mesma que define o momento de criação como poética e processo da execução do artista. Uma parte desta se aproxima de um estudo da invenção e da composição, e o outro, atenta para questões de exame e análise de materiais, técnica, meios e suportes

Para esta comparação queremos apresentar resultados dos quais serão feitos cruzamentos entre as referências utilizadas no ensino em contraponto às novas bibliografias científicas, estabelecendo um diálogo que aponte os

<sup>2</sup> Esta pintura pode ser apreciada nas suas rachaduras e craquelamentos no catálogo da Fundação Iberê Camargo, em versão digitalizada da imagem, acesse: <http://acervodigital.iberecamargo.org.br/P127/zoom/>

acréscimos teóricos e melhorias elencadas. Outra forma de obtermos dados será entrevistando artistas locais da cidade e do estado do Rio Grande do Sul, já mencionados, assim como professores e alunos do curso de Bacharelado em Artes UFPEL. Desta forma, apresentaremos as experiências e estudos de caso no contexto das aulas de Introdução à Pintura, ministradas pelo autor em decorrência do estágio docente sob a tutela do Professor José L. de Pellegrin. O mesmo será realizado no semestre 2016/2. A metodologia de levantamento de dados será na forma de Pesquisa Qualitativa de entrevistas gravadas com questionários padrão direcionado à área de artes visuais, usando o modelo de abordagem padrão utilizada pelo antropólogo Vagner Gonçalves da Silva em conjunto com a metodologia e Pesquisa em Poéticas Visuais de Sandra Rey.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os novos referenciais teóricos e a constatação de problemas de estabilidade em obras contemporâneas fazem surgir dúvidas passíveis de investigação. Vemos que a introdução de questões relativas à preservação de obras de arte contemporâneo nas fases primordiais do ensino artístico é vital. A investigação recente em temas de conservação mostram evidências da necessidade destas questões serem apresentadas com maior clareza à luz de uma caracterização referencialmente científica. No caso da artista Harly Couto, quem entrevistamos no seu ateliê, vemos, como paradoxo, que ela escolhe materiais efêmeros para a realização de trabalhos de pintura querendo que os mesmos sejam preservados muito próximos de um procedimento como os empregados em acervos museológicos. Ela experimenta inúmeros tipos de vernizes impermeabilizantes, assim como misturas entre materiais orgânicos e não orgânicos. Este exemplo, na forma de estudo de caso será apresentado durante o estágio docente com a finalidade de suscitar o debate.

O caso de Iberê Camargo também é fundamental nesta discussão. Uma publicação da Fundação I. Camargo citando um jornal carioca de 1953<sup>3</sup> apresenta o artista como representante da Comissão Nacional de Belas-Artes, nela o artista envia uma carta ao então presidente Getúlio Vargas solicitando audiência para discutir as dificuldades de adquirir material de qualidade, todos importados na época, pelo dispendioso custo de taxas de importação. Seu interesse pelas questões de qualidade material é evidente. Alguém como ele sempre preocupado com a técnica e a qualidade dos produtos empregados na pintura, com formação superior em grandes escolas europeias no início de sua carreira profissional, apresenta, na atualidade, extremas fragilidades no seu trabalho transcorrido pouco mais de quarenta anos da sua execução.

Em outra abordagem, as entrevistas que serão realizadas com artistas locais lançarão a base dos estudos de caso apresentados como pontos de discussão a serem elucidadas em aulas do estágio docente. Uma revisão plena da atual teoria da arte vista sob a ótica da conservação acrescentarão e elucidarão questões de permanência que os alunos poderão levar para sua prática no ateliê.

---

<sup>3</sup> Reportagem do jornal Mundo Ilustrado, intitulado “Branco, nada de Tecnicolor”, Rio de Janeiro nov.1954. In: Catálogo da exposição “O Carretel, meu personagem” da Fundação Iberê Camargo. 2013, p. 11.

#### 4. CONCLUSÕES

As questões levantadas neste trabalho em andamento direcionam sua teoria a uma área acadêmica que abrange um trabalho técnico integralmente realizado em poéticas visuais, próprias da linguagem de cada executor, na forma expressiva de cada artista. Nosso interesse é plenamente a preservação memorial de tais registros, cada um deles testemunha de uma época e seus desdobramentos sociais e políticos através do olhar da arte. Para tal efeito propomos o diálogo interdisciplinar entre arte e ciência, o qual, mesmo sendo amplamente divulgado pela bibliografia da pesquisa em artes é pouco considerado no instante da criação. Não pretendemos condicionar este gesto, muito menos fazer crítica vazia. O evidente caso de Iberê Camargo, com sua recente obra chama a atenção para alguém sabidamente preparado que sofre com as condicionantes físicas do comportamento material na sua obra. Assim como outros estudos de caso, estes, serão apresentados durante o estágio docente realizado pelo autor. O mesmo, pretendemos, sirva de contraponto para enriquecer uma área científica tão recente como é a restauração para desta forma realizarmos um diálogo interdisciplinar emergente, recente e necessário.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Roma, Edizione di Storia e Letteratura. 1977.

CALVO N., Ana Maria. **Técnicas e conservação de pinturas**. Centro de Investigação em Ciências da Universidade Católica Portuguesa: Livraria Civilização Editora, 2006.

Iberê Camargo, **“O Carretel – Meu Personagem”**. Publicação da Fundação Iberê Camargo por ocasião da exposição homônima sobre a obra do artista. Com a curadoria de Michael Ashbury. Porto Alegre, março 2013- março de 2014. Pag. 11. Catálogo.

REY, Sandra. **Da prática à teoria**: Três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Revista Porto Arte. Porto Alegre, v. 7, nº 13, pág. 81-95. nov 2006.

SALZSTEIN, Sônia. **Diálogos com Iberê Camargo**. São Paulo: Cosac & Naify. 2003

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras, São Paulo, Edusp, 2000.